

Palivizumabe: a importância da imunização do prematuro contra o vírus sincicial respiratório - Revisão integrativa

Palivizumab: the importance of immunization of preterm infants against respiratory syncytial virus - Integrative reviewod

DOI:10.34117/bjdv7n8-050

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 03/08/2021

Arianny Moreira Salviano

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna -FASI

Endereço: Av. Nice 99, Ibituruna. Montes Claros/MG

E-mail: arianny.moreira@gmail.com

Priscila Antunes de Oliveira

Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna -FASI

Endereço: Av. Nice 99, Ibituruna. Montes Claros/MG

E-mail: priscilaantunez@gmail.com

Raynara Laurinda Nascimento Nunes

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna -FASI

Endereço: Av. Nice 99, Ibituruna. Montes Claros/MG

E-mail: srtraynunes@gmail.com

Maria Cecília Drumond Cruz de Sales

Acadêmica de Medicina

Instituição: Centro Universitário das Faculdades Integradas Pitágoras- UNIFIPMoc

Av. Profa. Aida Mainartina Paraíso, 80 - Ibituruna, Montes Claros/MG

E-mail: mceciliadrumond@hotmail.com

Ely Carlos Pereira de Jesus

Enfermeiro. Docente do curso de Enfermagem

Instituição: Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

Endereço: Avenida Osmane Barbosa, 11111 Jk Montes Claros/MG

E-mail: ely.jesus@funorte.edu.br

Jannayne Lúcia Câmara Dias

Enfermeira. Mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente

pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Instituição: Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

Endereço: Avenida Osmane Barbosa, 11111 Jk Montes Claros/MG

E-mail: janny_moc@hotmail.com

Luanna Prates de Almeida

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE
Endereço: Avenida Osmane Barbosa, 11111 Jk Montes Claros/MG
E-mail: luannapratesdealmeida@gmail.com

Zilá Aparecida Soares Pereira

Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem

Instituição: Centro Universitário FIPMoc - UNIFIPMOC
Av. Profa. Aida Mainartina Paraiso, 80 - Ibituruna, Montes Claros/MG
E-mail: zilasoares@aroldotourinho.com.br

Karoline de Souza Oliveira

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE
Endereço: Avenida Osmane Barbosa, 11111 Jk Montes Claros/MG
E-mail: karoline.souza@soufunorte.edu.br

Luiza Rodrigues Camisasca

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES
Endereço: Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro, Av. Prof. Rui Braga, s/n - Vila Mauriceia, Montes Claros/MG
E-mail: luizacamisasca1@gmail.com

Aldair Almeida Batista

Acadêmico de Enfermagem

Instituição: Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE
Endereço: Avenida Osmane Barbosa, 11111 Jk Montes Claros/MG
E-mail: aldairalmeida.batista@hotmail.com

Diogo Gabriel Santos Silva

Acadêmico de Enfermagem

Instituição: Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE
Endereço: Avenida Osmane Barbosa, 11111 Jk Montes Claros/MG
E-mail: diogo.gabrielss@gmail.com

Maelso Bispo de Sousa

Acadêmico de Enfermagem

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI
Endereço: Av. Nice 99, Ibituruna. Montes Claros/MG
E-mail: maelso.sousa@soufasi.com.br

Ana Paula Mendes Rodrigues

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE
Endereço: Avenida Osmane Barbosa, 11111 Jk Montes Claros/MG
E-mail: aninhapmrvzp@gmail.com

Maiele Bispo de Sousa

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Endereço: Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro, Av. Prof. Rui Braga, s/n - Vila Mauriceia, Montes Claros/MG
E-mail: maielebispo@gmail.com**Ana Paula Silva Santos Pereira**

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

Endereço: Avenida Osmane Barbosa, 11111 Jk Montes Claros/MG
E-mail: paulassong@hotmail.com**RESUMO**

Introdução: O vírus sincicial respiratório (VSR) que acomete o trato respiratório inferior é responsável por doenças graves nos primeiros meses de vida, sendo uma causa importante de mortalidade nesta faixa etária. A prematuridade é fator de risco para hospitalização e agravamento de doenças pelo VSR. Objetivo: Analisar as produções científicas acerca do uso da imunoglobulina palivizumabe em recém-nascidos prematuros e sua importância. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram coletadas informações das bases de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Selecionados 11 artigos após adequação aos critérios de inclusão. Resultados: 27,3% dos artigos avaliados obtiveram em seus resultados a redução da taxa de hospitalização por VSR nas crianças que receberam a imunoprofilaxia, 36,6% consideram o custo benefício positivo, 18,2% consideraram que os critérios de elegibilidade são exíguos devido à quantidade de doenças que tornam bebês e crianças imunocomprometidas, especialmente as nascidas prematuras. Conclusão: A imunoprofilaxia é de extrema importância na sobrevivência de prematuros acometidos pelo VSR. Os critérios de elegibilidade da imunoglobulina palivizumabe devem ser rediscutidos e reavaliados, a fim de ampliar seu acesso, objetivando queda de morbimortalidade por uma doença imunoprevenível.

Palavras-chave: imunização, imunoglobulinas, palivizumab, recém-nascido prematuro.

ABSTRACT

Introduction: The respiratory syncytial virus (RSV) that affects the lower respiratory tract is responsible for severe diseases in the first months of life, being an important cause of mortality in this age group. Prematurity is a risk factor for hospitalization and worsening of diseases caused by RSV. Objective: To analyze the scientific production on the use of palivizumab immunoglobulin in premature newborns and its importance. Method: This is an integrative literature review, where information was collected from Scielo (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) and Lilacs (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences) databases. Eleven articles were selected after meeting the inclusion criteria. Results: 27.3% of the articles evaluated obtained in their results a reduction in the hospitalization rate for RSV in children who received immunoprophylaxis, 36.6% considered the cost benefit positive, 18.2% considered that the eligibility criteria were narrow due to the number of diseases that make infants and children immunocompromised, especially those born prematurely. Conclusion:

Immunoprophylaxis is extremely important for the survival of premature infants affected by RSV. The eligibility criteria for palivizumab immunoglobulin should be re-discussed and re-evaluated in order to expand its access, aiming to reduce morbidity and mortality from an immunopreventable disease.

Keywords: immunization, immunoglobulins, palivizumab, premature newborn.

1 INTRODUÇÃO

O vírus sincicial respiratório (VSR) é considerado a principal causa de infecção aguda do trato respiratório superior e inferior, especialmente no público pediátrico com até cinco anos de idade. O patógeno também é considerado responsável por até 75% das bronquiolites virais agudas e 40% das pneumonias em lactentes e bebês menores de 02 anos nos períodos de sazonalidades. Em todo mundo, as taxas de hospitalizações e mortes pelo VSR são altas, podendo chegar a 200 mil mortes por ano, tornando o fato um problema de saúde pública, sendo responsável por ocasionar grande parte de atendimentos em pronto socorro e pronto atendimento pediátrico (GONÇALVES; BHERING, 2021).

Apesar de prover grande impacto na saúde da criança, ainda não estão disponíveis vacinas seguras e com eficácia comprovada para prevenção do VSR. Diante dessa limitação foi desenvolvido o palivizumabe, produzido através de um anticorpo monoclonal IgG1 humanizado, sendo composto de 95% de sequências de aminoácidos humanos e 5% de murinos, atuando como neutralizante e inibitório da fusão contra o VSR (GONÇALVES, et al., 2018).

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) em 2013 aprovou o protocolo para o uso clínico do palivizumabe por meio da Portaria n° 522, para profilaxia de doenças graves causadas pelo VSR em recém-nascidos pré-termo, crianças com doença pulmonar crônica e doença cardíaca congênita (BRASIL, 2013).

A profilaxia com o palivizumabe é recomendada por meio de diversos esquemas diferentes em todo o mundo, sendo indicada para as crianças menores de 2 anos de idade com alto risco de desenvolver a forma grave da doença. O desfecho clínico esperado é a queda nas taxas de internação hospitalar e redução do uso de oxigênio no tratamento. Porém muito se discute sobre os critérios para seu acesso, devido ao elevado custo da imunoglobulina (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017).

Segundo o Comitê de Doenças Infecciosas da Academia Americana de Pediatria, os públicos contemplados para utilização da profilaxia são os prematuros nascidos com

idade gestacional ≤ 28 semanas (até 28 semanas e seis dias), e com idade inferior a um ano (até 11 meses e 29 dias) e inferior a dois anos (até 1 ano 11 meses e 29 dias) se doença pulmonar crônica da prematuridade (displasia broncopulmonar) ou doença cardíaca congênita com repercussão hemodinâmica comprovada, associada ao uso de medicações específicas (ACADEMIA AMERICANA DE PEDIATRIA, 2009).

No boletim da Sociedade Brasileira de Pediatria do estado de São Paulo, além das indicações referentes a idade gestacional, doenças pulmonares e cardíacas congênitas, foram citados também outras situações clínicas, devido risco elevado de infecção grave pelo VSR, são elas: fibrose cística, síndrome de Down, anormalidades anatômicas pulmonares, doenças neuromusculares e imunodepressão. Acerca das contraindicações, a administração não deve ser realizada nos casos de qualquer tipo reação anterior grave à sua aplicação ou a qualquer um de seus excipientes ou a outros anticorpos monoclonais humanizados (FERNANDES, 2017).

Esse estudo justifica-se na necessidade de conhecer as indicações da profilaxia com a imunoglobulina palivizumabe e verificar seus resultados nos nascidos pré-termo, a fim de tornar mais consistente seu uso. Diante do exposto o objetivo do artigo é analisar na literatura materiais científicos acerca da imunização de prematuros com a imunoglobulina palivizumabe e sua importância.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento bibliográfico realizado no período de junho a agosto de 2020, onde foram coletadas informações das bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Para subsidiar a pesquisa foi levantada a seguinte questão norteadora “Qual a importância da imunoprofilaxia com o palivizumabe para nascidos prematuros?”. Como estratégia de busca, utilizou-se o operador booleano AND e os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “palivizumab” e “palivizumab and prematuridade”. Para seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ano e período de publicação (2016 a 2020), artigos na íntegra disponíveis gratuitamente e disponíveis nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão foram elencados: artigos oriundos de teses, trabalhos de conclusão de curso, artigos repetidos nas bases de dados avaliadas e aqueles que não se adequavam ao objetivo e não respondiam a pergunta norteadora. Além disso, as Diretrizes para o manejo da infecção

causada pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR) da Sociedade Brasileira de Pediatria do ano 2017 também foram utilizadas.

A coleta de dados foi realizada com o auxílio de um quadro preliminarmente elaborado, alusivo aos seguintes tópicos: título do artigo, nome dos autores, objetivo da pesquisa, metodologia, periódico e ano de publicação. No primeiro levantamento foram identificados 51 artigos, após a busca de títulos algumas publicações foram excluídas, restando 20 artigos para leitura dos resumos, destes, 11 foram considerados elegíveis para leitura integral criteriosa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram elencados para avaliação 11 artigos considerados relevantes para o tema apresentado, conforme as sínteses descritas no quadro 01 abaixo.

Quadro 01:

Quadro 1 - Artigos selecionados nas bases de dados para esse estudo de revisão integrativa de literatura

Titulo	Autores	Objetivo	Metodologia	Periódico e Ano
Avaliação do programa de uso da imunoglobulina palivizumabe no Estado de São Paulo, Brasil.	Gonçalves, I, R; Nunes, H, R, C; Duarte, M, T, C; Parada, C, M, G,L.	Avaliar o programa de uso da imunoglobulina palivizumabe no Estado de São Paulo.	Trata-se de estudo inserido no campo da avaliação dos serviços de saúde. Os referenciais de análise adotados foram as políticas públicas de saúde da área, especialmente dois documentos: a Portaria nº 522, de 13 de maio 2013, que regulamenta o uso da palivizumabe como profilaxia de infecções graves associadas ao VSR, e o Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação.	Caderno de Saúde Pública/2018.
Estudo observacional de um ano da profilaxia com palivizumabe em neonatos com risco para infecção por vírus sincicial respiratório na América Latina.	Castillo, L, M; Bugarina, G; Arias, J, C; Rangel, J, I, B; Serra, M, E; Vain, N.	Descrever o uso e a eficácia do palivizumabe em neonatos e jovens crianças latino-americanas de alto risco.	Estudo observacional prospectivo multicêntrico com neonatos em risco devido a infecção grave pelo VSR que receberam palivizumabe de acordo com a prática clínica de rotina.	Jornal de Pediatria/2016.

<p>Imunoprofilaxia do Vírus Sincicial Respiratório com palivizumabe em crianças de um hospital da zona sul de São Paulo.</p>	<p>Bizarria Lima MJ; Del Llano Archondo ME; Ribeiro da Silva A.</p>	<p>Desenvolvimento de protocolo de imunização, e monitoramento do uso do palivizumabe em pacientes pediátricos de alto risco; verificando se a profilaxia com o palivizumabe reduz as taxas de internações e de mortalidade por VSR.</p>	<p>Estudo observacional, prospectivo, em crianças com o risco de infecção grave pelo VSR que receberam palivizumabe de acordo com os critérios clínicos estabelecidos no Protocolo Federal da Portaria nº 522 de 13/05/2013.</p>	<p>Revista de la OFIL/2020.</p>
<p>Should we use Palivizumab immunoprophylaxis for infants against respiratory syncytial virus? – a cost-utility analysis (Devemos usar imunoprofilaxia Palivizumabe para bebês contra Vírus Sincicial Respiratório? – uma análise custo benefício).</p>	<p>Gary M. Ginsberg; Eli Somekh e Yechiel Schlesinger</p>	<p>Avaliar se é justificado expandir, continuar ou restringir a imunoprofilaxia nacional usando palivizumabe em crianças de alto risco contra o VSR.</p>	<p>Análise de custo-benefício: modelo básico. Um modelo de planilha do Microsoft Excel foi construído, incorporando a eficácia da imunoglobulina, a epidemiologia, utilização no serviço de saúde, dados demográficos e econômicos.</p>	<p>Israel journal of health policy research/ 2018.</p>
<p>Impacto do uso da imunoglobulina palivizumabe no Estado de São Paulo: estudo de coorte</p>	<p>Ivana Regina Gonçalves; Marli Teresinha Cassamassimo Duarte; Hélio Rubens de Carvalho Nunes; Rubia de Aguiar Alencar; Cristina Maria Garcia de Lima Parada.</p>	<p>Identificar a taxa de hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal por doença ou sintomatologia respiratória entre crianças que receberam imunoglobulina palivizumabe, a proporção de crianças que falharam na tomada de alguma das doses indicadas e o impacto dessa falha na hospitalização.</p>	<p>Estudo de coorte, incluídas 693 crianças inscritas no programa em 2014 (85,1% da população), com seguimento mensal de abril a setembro, por ligação telefônica às mães/responsáveis.</p>	<p>Revista Latino-Americana de Enfermagem/ 2017.</p>

Product review on the monoclonal antibody palivizumab for prevention of respiratory syncytial virus infection (Revisão do produto sobre o anticorpo monoclonal palivizumab para prevenção de contágio do vírus sincicial respiratório).	Bernhard Resch	Avaliar a eficácia e o custo-benefício da palivizumabe contra o Vírus Sincicial Respiratório.	Revisão integrativa de literatura analisando material científico acerca da palivizumabe a fim de comprovar sua eficácia e segurança para o uso profilático objetivando reduzir o risco de infecção grave pelo VSR.	Human vaccines & immunotherapeutics/2017
Prevenção de Infecções pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR): uso do palivizumabe	José Geraldo Leite Ribeiro; Andrea Chaimowicz.	Orientar os pediatras quanto à prevenção da infecção pelo VSR com orientações práticas sobre a prescrição do palivizumabe em MG	São apresentados os critérios de inclusão para o seu uso em MG, segundo portaria do Ministério da Saúde de 2013, como também os procedimentos adequados para a prescrição e fornecimento segundo normas da SES-MG.	Revista Médica de Minas Gerais/2016
Observed Effectiveness of Palivizumab for 29–36-Week Gestation Infants (Eficácia observada do palivizumabe para bebês com gestação de 29-36 semanas).	Farber, Harold J., <i>et al.</i>	Determinar o efeito da administração de palivizumabe na taxa de hospitalização pelo VSR e bronquiolite sem diagnóstico de VSR entre bebês de 29 a 36 semanas gestação sem doença crônica.	Análise de dados das reivindicações que foram extraídos de bancos de dados de 9 serviços gerenciados pelo Texas Medicaid programas. Os bebês elegíveis tinham de 29 a 36 semanas de gestação, sem reivindicações que sugerissem doença crônica, e que nasceram entre 1º de abril e 31 de dezembro de 2012, 2013, e 2014.	<i>Journal of the American Academy of Pediatrics/2016</i>
Cost-effectiveness of Palivizumab for Respiratory Syncytial Virus: A Systematic Review (Custo-efetividade do Palivizumab para Vírus sincicial respiratório: Uma Revisão sistemática).	MAC, Stephen., <i>et al.</i>	Revisar sistematicamente o custo-efetividade da profilaxia com palivizumabe em comparação sem profilaxia em lactentes com 24 meses de idade.	Revisão sistemática de literatura. Dois revisores selecionaram os resultados independentemente para incluir avaliações econômicas realizado entre 2000 e 2018 da Organização para Cooperação Econômica e Países em desenvolvimento.	<i>Journal of the American Academy of Pediatrics/2019</i>
Respiratory Syncytial Virus Prophylaxis in Infants With	Doyoung Kim, Mahwesh Saleem, Bosco Paes, Ian	Verificar a eficácia da profilaxia do vírus sincicial	Registro prospectivo do estudo canadense de avaliação do vírus sincicial respiratório de palivizumabe	Infectious Diseases Society of America/2019

<p>Congenital Diaphragmatic Hernia in the Canadian Respiratory Syncytial Virus Evaluation Study of Palivizumab, 2005–2017 (Profilaxia do vírus sincicial respiratório em bebês com hérnia diafragmática congênita no Canadá Estudo de avaliação do vírus sincicial respiratório de Palivizumab, 2005–2017).</p>	<p>Mitchell, e Krista L. Lancôt.</p>	<p>respiratório em bebês com Hérnia diafragmática congênita no Canadá.</p>	<p>(CARESS) foi pesquisou bebês que receberam palivizumabe durante 12 temporadas de RSV (2005–2017) no Canadá. Análises de riscos proporcionais de Cox foram realizados para comparar os riscos de RIH e RSVH entre os grupos ajustados para potenciais fatores de confusão.</p>	
<p>1. Ongoing developments in RSV prophylaxis: a clinician’s analysis (Desenvolvimentos em andamento na profilaxia contra o VSR: uma análise clínica) 2.</p>	<p>Fariba Rezaee; Debra T Linfield; Terry J Harford; Giovanni Piedimonte.</p>	<p>Avaliar na literatura as opções profiláticas disponíveis, os estágios atuais dos ensaios clínicos da vacina contra o VSR, diferentes estratégias e os principais obstáculos no desenvolvimento de uma vacina contra o VSR.</p>	<p>Revisão de literatura e avaliação de ensaios clínicos em andamento nos estágios clínicos pré-clínicos, Fase I, Fase II ou Fase III para o desenvolvimento de vacinas contra o VSR com base em várias estratégias.</p>	<p>Current Opinion in Virology – Journal/2017</p>

Os artigos selecionados para o estudo foram publicados em periódicos nacionais e internacionais entre os anos de 2016 a 2020, a maioria de origem Latino Americana e divididos entre revisões de literatura, estudos observacionais, análise de corte e análise de dados.

Nos artigos selecionados 27,3% (03) avaliavam o uso da imunoprofilaxia com o palivizumabe no estado de São Paulo, Brasil, sendo o resultado concordante entre os autores no quesito: redução da taxa de hospitalização por VSR nas crianças que receberam a imunoglobulina. 18,2% (2) dos artigos apontaram a ocorrência de imunização parcial, devido falha no procedimento da aplicação, o que ocasionou aumento de internações por VSR quando comparadas as crianças que receberam todas as doses do palivizumabe.

Os critérios de elegibilidade para imunoprofilaxia foram considerados exíguos em 18,2% (2) dos artigos, devido à quantidade de doenças que tornam bebês e crianças

imunocomprometidas, especialmente as nascidas prematuras. 36,6% (4) dos artigos expõem que o custo-benefício da imunoglobulina tem sido positivo, pois apesar da mesma possuir custo elevado, tem sido eficaz na queda de hospitalização e redução na necessidade de procedimentos de alta complexidade relacionados à ocorrência das formas graves de VSR. Além disso, em 45,5% (5) artigos o palivizumabe foi considerado econômico ao ser utilizado em crianças com displasia broncopulmonar e doença cardíaca congênita.

Os artigos analisados trouxeram a narrativa de que quando bem indicada e bem utilizada, o impacto do uso do palivizumabe em prematuros é extremamente positivo e quando avaliado o custo-benefício o resultado também é satisfatório devido à redução de gastos em possíveis hospitalizações deste público. Destacam-se os nascidos pré-termo como vulneráveis ao VSR devido imaturidade pulmonar que acomete os mesmos.

Um estudo canadense propôs que bebês com hérnia diafragmática congênita também fossem considerados passíveis de receber a imunoprofilaxia, devido à uma elevada incidência de complicações como hipoplasia pulmonar, hipertensão pulmonar, além de evolução para doença pulmonar crônica, sequelas neurológicas, gastrointestinais e musculoesqueléticas, o que torna os acometidos com maior suscetibilidade de doenças respiratórias durante a infância (KIM, DOYOUNG, et al., 2019).

A Sociedade Brasileira de Pediatria em 2017 considerou a prematuridade um dos maiores fatores de risco para internação hospitalar pelo VSR, ressaltando ainda que quanto menor a idade gestacional, maior será o aumento na taxa de hospitalização e de mortalidade dos indivíduos infectados.

Ainda acerca da prematuridade é pertinente destacar um estudo em um hospital na zona sul de São Paulo que evidenciou que todos os bebês nascidos pré-termo acometidos pelo VSR necessitaram de internação, comprovando a necessidade da profilaxia, para evitar maiores danos desfechos desfavoráveis. No entanto, a maioria das infecções e hospitalizações que ocorreram foram de bebês saudáveis, que não estão inseridos nos critérios de elegibilidade para receber o palivizumabe (LIMA, ARCHONDO E SILVA, 2020). Em lactentes nascidos com idade gestacional entre 29 a 32 semanas, sem doenças crônicas associadas à prematuridade a administração do palivizumabe foi diretamente relacionada à redução da taxa de hospitalização por VSR (FARBER, et al., 2016).

Lima e colaboradores em um estudo observacional prospectivo do ano de 2020 pontuaram a grande importância de protocolos para monitoramento e padronização para

pacientes em uso do palivizumabe, com intuito de melhorar a qualidade dos processos hospitalares, evitando gastos desnecessários desencadeados por perda de doses.

A cobertura da imunoprofilaxia nos bebês e lactentes com critérios de elegibilidade ainda é baixa, destaca-se a necessidade de divulgações das evidências científicas acerca dos benefícios do uso do palivizumabe e suas formas de acesso ao programa em conjunto com os profissionais de saúde e usuários dos serviços de saúde, especialmente os da área materno-infantil dos estados brasileiros (Gonçalves, et al., 2018).

Os fatores socioeconômicos também devem ser analisados, pois estão associados ao aumento do risco de uma criança ou lactente desencadear a infecção. Fatores como baixa situação socioeconômica, baixa escolaridade dos pais ou cuidador, nascimento múltiplo, aglomeração em domicílio, exposição a fumaça de cigarro e amamentação reduzida são situações potencializadoras ao risco de infecção grave pelo VSR (CASTILLO, et al, 2017)

Um estudo brasileiro constatou os benefícios dos lactentes e crianças submetidas à imunoprofilaxia, evidenciando que quando alguma dose não era administrada a chance de internação aumentava em 29%. O que torna de grande relevância a implementação da busca ativa das crianças faltosas, conforme constatado pelo protocolo de uso do palivizumabe, analisado também a necessidade de estabelecimento de vínculo entre profissionais da saúde e famílias, objetivando aumentar as medidas de proteção e promoção da saúde da criança (GONÇALVES, 2017).

4 CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos no estudo, foi possível concluir que o uso da profilaxia com a imunoglobulina palivizumabe, tem sido extremamente eficaz na redução da taxa de hospitalização da população vulnerável elegível, com destaque aos nascidos prematuros.

A importância da imunização desse público se justifica no valor inestimável que uma vida possui. Os critérios de administração do palivizumabe necessitam serem revistos, considerando sua resposta positiva nos menores de 01 ano, especialmente na população de alto risco para desenvolvimento das formas graves do VSR. A comprovação da eficácia através da redução da taxa de mortalidade quando administrada a imunoglobulina reforça ainda mais essa discussão, pois expõe a ocorrência mortes por uma doença imunoprevenível. A análise acerca da abrangência do leque de

imunoprofilaxia para outros públicos enquanto a vacina contra o VSR ainda não está disponível no Programa Nacional de Imunização, tem também o objetivo de corroborar com a redução de custos referentes à infecção concomitantemente com a queda da taxa de mortalidade. São notórios os benefícios no que concerne ao uso da imunoglobulina e seu uso de forma assertiva tem reduzido a taxa morbimortalidade de prematuros até um ano de vida.

REFERÊNCIAS

1. GONCALVES, Joelma Rodrigues Souza; BHERING, Carlos Alberto. Vírus Sincicial Respiratório (VSR): Avanços Diagnósticos. **Revista de Saúde**, v. 12, n. 1, p. 2399-2399, 2021.
2. GONCALVES, Ivana Regina et al. Avaliação do programa de uso da imunoglobulina palivizumabe no Estado de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 7, 2018.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. **Portaria nº 522, de 13 de maio de 2013**. Aprova o protocolo de uso do palivizumabe. 2013.
4. **SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA**. Diretrizes para o manejo da infecção causada pelo vírus sincicial respiratório (VSR). [Rio de Janeiro], 2017.
5. COMITÊ DE DOENÇAS INFECCIOSAS et al. Recomendações modificadas para o uso de palivizumabe para prevenção de infecções por vírus sincicial respiratório. **Pediatrics**, v. 124, n. 6, pág. 1694-1701, 2009.
6. FERNANDES, Tadeu et al. Diretoria da Sociedade de Pediatria de São Paulo| Triênio 2016–2019. **Boletim da Sociedade de pediatria de São Paulo ANO**, v. 2, n. 3, 2017.
7. LIMA, M. J.; ARCHONDO, M. E.; SILVA, A. Imunoprofilaxia do vírus sincicial respiratório com palivizumabe em crianças em hospital da zona sul de São Paulo. **Revista de la OFIL**, v. 30, n. 1, p. 33-36, 2020.
8. KIM, Doyoung et al. Respiratory syncytial virus prophylaxis in infants with congenital diaphragmatic hernia in the Canadian respiratory syncytial virus evaluation study of palivizumab, 2005–2017. **Clinical Infectious Diseases**, v. 69, n. 6, p. 980-986, 2019.
9. PIMENTEL, Analíria Moraes et al. DIRETRIZES PARA O MANEJO DA INFECÇÃO CAUSADA PELO VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO (VSR)-2017.
10. FARBER, Harold J. et al. Observed effectiveness of palivizumab for 29–36-week gestation infants. **Pediatrics**, v. 138, n. 2, 2016.
11. REZAEI, Fariba et al. Ongoing developments in RSV prophylaxis: a clinician's analysis. **Current opinion in virology**, v. 24, p. 70-78, 2017.
12. CASTILLO, Leandro Martin et al. One-year observational study of palivizumab prophylaxis on infants at risk for respiratory syncytial virus infection in Latin America. **Jornal de pediatria**, v. 93, p. 467-474, 2017.
13. GINSBERG, Gary M.; SOMEKH, Eli; SCHLESINGER, Yechiel. Should we use Palivizumab immunoprophylaxis for infants against respiratory syncytial virus?—a cost-utility analysis. **Israel journal of health policy research**, v. 7, n. 1, p. 1-14, 2018.
14. RESCH, Bernhard. Product review on the monoclonal antibody palivizumab for prevention of respiratory syncytial virus infection. **Human vaccines & immunotherapeutics**, v. 13, n. 9, p. 2138-2149, 2017.